A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

PERCEPÇÃO E EXPRESSIVIDADE DOS PEQUENOS POR MEIO DA PINTURA COM AS MÃOS

ITAMARA DE ALMEIDA NOVAIS DEMONICO

RESUMO

O presente artigo aborda como a percepção e expressividade por meio da pintura tornam-se facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas. Propõe uma abordagem da criança inserida na Educação Infantil e a cultura lúdica impregnada, estabelecendo o conceito de criança, Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a apropriação da cultura lúdica como ferramenta pedagógica. Esta pesquisa tem por finalidade investigar a importância da pintura como forma de expressão à criança na primeira infância e como processo de desenvolvimento motor, afetivo se entrelaçam ao desenvolvimento infantil. Ressaltar o direito de expressar-se por meio da pintura como linguagem infantil, desvencilhando-se da visão adultocêntrica permeada por técnicas e estruturas rígidas. Por meio da proposição de vivências em uma turma de Berçário I (bebês de 6 a 12 meses), resgatar a pintura como objeto de apreciação, percepção, criatividade e expressividade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Expressões Infantis; Linguagens Infantis; Pintura com as mãos.

ABSTRACT

This article discusses how perception and expressiveness through painting become facilitators in the teaching and learning process of young children. It proposes an approach to the child inserted in Early Childhood Education and the playful culture impregnated, establishing the concept of child, Early Childhood Education as the first stage of Basic Education and the appropriation of playful culture as a pedagogical tool. This research aims to investigate the importance of painting as a form of expression to children in early childhood and as a process of motor, affective development intertwine childish expressiveness. Emphasize the right to express oneself through painting as a child's language, breaking away from the adult-centric vision permeated by rigid techniques and structures. Through the proposition of experiences in a class of Nursery I (babies from 6 months to 1 year), rescue painting as an object of appreciation, perception, creativity and expressiveness for children.

KEYWORDS: Child education; Childish Expressions; Children's Languages; Painting with hands.

1. INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil as brincadeiras e interações são o próprio currículo dessa etapa da Educação Básica. As crianças pequenas conseguem explorar a criatividade e expressar sentimentos e emoções que a oralidade muitas vezes não desenvolvida não lhes permite. Agrega-se a essa

fase também às pinturas e os desenhos, que muitas vezes são vistos como formas de passar o tempo, de pouca importância, mas que na verdade, as pinturas e desenhos são ferramentas pedagógicas muito utilizadas. Fomentam a expressividade e criatividade dos infantes, promovem o desenvolvimento e são oportunidades riquíssimas de interação, exploração e aprendizagem junto aos seus pares.

Nesse contexto, por meio da observação é possível verificar o quanto as crianças criam e se expressam por meio de suas produções. Vão além do resultado, pois não se preocupam com o produto final, apenas exploram, criam e verificam suas hipóteses. Observar e explorar, criar e recriar, são movimentos constantes no universo infantil. Um olhar cuidadoso e atento do educador em registrar esses momentos, torna o processo visível e norteia o trabalho pedagógico de forma concisa e reveladora do protagonismo infantil.

As vivências e oportunidades com tintas, mistura de materiais, colagens são sempre muito benquistas pelas crianças e um valoroso instrumento pedagógico. A criança pequena tem no convívio familiar a sua primeira fonte de percepção do mundo e quando adentra o portão da escola essa percepção aumenta, seu repertório de vivências é ampliado. A escola e o núcleo familiar balizam as concepções que a criança formula sobre si e o meio em que está. A partir dessas vivências, ela vai moldando sua forma de ver e interagir. Cada criança com seu jeito peculiar e suas especificidades vai tecendo seus significados, criando autonomia e moldando seu jeito de ser e estar no mundo.

Como bem coloca Oliveira (2001) a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados.

A instituição infantil é um lugar de produção de conhecimentos de interesses comuns, onde possibilita o aprender e conviver de forma coletiva por meio de investigações e descobertas. A convivência nesse espaço oportuniza aos pequenos o protagonismo, ou seja, a construção de sua identidade.

De acordo com Kishimoto (2001, p. 19) “A infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral.”

A arte abriga toda a subjetividade da alma humana, excede palavras, significados ou conceitos, coaduna-se ao universo infantil proporcionando uma infinidade de possibilidades. A partir desse campo fértil e propício, estudos e pesquisas se desdobram, para cada vez mais, esmiuçar as possibilidades, dos diversos campos de atuação e sob diferentes olhares. Trazido por Ana Mae Barbosa, a Arte tem potencial crítico e transformador e por isso, defende a democratização da arte na educação desvinculando do status elitizado. Sendo reduzido a uma diminuta parcela da sociedade.

Formada com base freireana, Ana Mae compreende a educação como prática libertadora e cria um método chamado Abordagem Triangular (2012), que é o ensino por meio da arte, sustentado por três pilares: conhecer a história, o fazer artístico e o saber apreciar uma obra de arte.

A partir desse ponto, a arte-educadora rompe paradigmas e reformula o en-

sino da disciplina de Artes no país. Defendendo o aprender por meio da arte para uma educação integral, uma vez que, é necessário mobilizar diversas habilidades como a criatividade, imaginação, aspectos afetivos e emocionais, inteligência racional e habilidades motoras. Com base nesses conhecimentos, a Arte, em especial as Artes Visuais é uma ferramenta extremamente relevante para Educação Infantil.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1991, vol.3), as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentidos às sensações, sentimentos, pensamentos e realidades, por vários meios dentre eles: linhas, formas, pontos, etc. Como linguagens dentro do campo da Arte formam uma importante ferramenta de expressão e comunicação humana e isso justifica a sua presença na educação infantil.

As Artes Visuais estão presentes no dia-a-dia das crianças, de forma bem simples como: rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, sendo feitos com os materiais mais diversos, descartados ou encontrados por acaso porque muitas vezes nem são vistos como materiais que potencializem vivências significativas para as crianças, mas que na verdade carregam muito significado ao universo infantil. Como potes plásticos, retalhos de tecidos, embalagens, etc.

A presença das Artes Visuais na Educação Infantil, com o tempo, mostra o desenvolvimento entre teoria e prática. Muitas propostas são vistas como passatempos sem significados ou como uma prática meramente recreativa. Porém, pesquisas desenvolvidas em diferentes campos das ciências humanas trouxeram informações importantes sobre o desenvolvimento da criança pequena, seu processo criador, sobre a Arte e as várias culturas das infâncias.

Segundo Angotti (2001, p. 65),

Os caminhos através dos quais o trabalho irá se desenvolver devem então estar assentados na construção de concepções fundamentais que nortearão o fazer docente, concepções direcionadas do próprio caminhar, tais como as concepções de educação, educação infantil, criança, trabalho docente, desenvolvimento... entre outras tantas necessárias para o encaminhamento, direcionamento e revisão do próprio fazer. [...]

Essas informações trouxeram uma enorme contribuição para a valorização da produção infantil. Mesmo assim, a revolução que admitia a necessidade e a capacidade da expressão artística, virou "um deixar fazer" sem intervenção, onde a criança não evoluía muito.

Promover as crianças experiências, momentos de observação e criação, aguçar a imaginação a partir de leituras, apreciação de obras, encenação, manuseio, questionamentos e problematizações, são os caminhos a serem percorridos para sujeitos que criam e se expressam de forma singular. Bons estímulos e um ambiente desafiador são primordiais para o desenvolvimento dos pequenos e pequenas.

De acordo com Angotti (2001, p. 55),

Estudos científicos, principalmente os da Psicologia, têm apontado a importância dos primeiros anos de vida para a constituição do sujeito. Devemos ter como meta, na educação pré-escolar, a criança com seu desenvolvimento enquanto ser

cognoscente e cognoscível, para que possamos garantir-lhe condições para a construção de sua pessoa.

2. O FAZER ARTÍSTICO COM AS CRIANÇAS PEQUENAS

Questionando a visão da livre expressão em que a educação artística era automática nos processos de desenvolvimento, surge um movimento que constatou que esse desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem. A Arte, desde cedo, influencia a criança através de sua cultura, apesar de ser possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam o local e a época histórica em que vivem suas oportunidades e ideias.

A criança tem sua própria visão, ideia e interpretação sobre a produção de arte e o fazer artístico; por meio de vários aspectos, o fazer artístico que é a exploração, apreciação e a percepção do sentido que o objeto propõe, e da reflexão que é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala. O desenvolvimento da imaginação, expressão, sensibilidade, entre outras podem vir a ocorrer no campo da arte.

Na primeira infância, deve-se pensar nos objetivos estabelecidos em que promovam oportunidades para que as crianças pequenas sejam capazes de interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entre em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura.

Produzir utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da moldagem, da colagem e da construção do objeto artístico. Desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação, como também a valorização da diversidade cultural e artística dos diversos povos sem hierarquização.

A observação e identificação de imagens diversas são um aporte inicial para a ampliação do conhecimento dos pequenos. Levantamento de hipóteses e a confirmação ou não dessas questões, são os fios condutores para uma prática efetiva. No que se refere à apreciação de imagens, deve-se proporcionar o maior número de materiais variados possíveis e que tenham um significado para criança. Em se tratando de bebês, as imagens, formas, objetos com grande estímulo sensório-visual são os fios condutores.

Estimular a apreciação das suas produções e das dos outros, proporciona o conhecimento da diversidade artística, direcionar o olhar aos elementos da obra, por meio da leitura, observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos; visa o desenvolvimento da percepção e apreciação com as experiências pessoais. Onde, o que se tem valor é a utilização de instrumentos, materiais e suportes diversos, para a experimentação dentro das condições motoras para o manuseio.



Em todo caso, as crianças sempre reagirão de diferentes maneiras depen-

dendo do tipo

de material que utilizem. A primeira vista podem não gostar da textura, achar estranho, mas aos poucos vão se habituando e explorando com mais destreza à medida que vão sendo estimuladas. As experiências devem ser bem contextualizadas com o universo infantil: os apoios que serão necessários seja pessoal, material ou espacial.

Angotti (2001, p. 66) destaca,

As cenas cotidianas de um trabalho docente executado à luz de um ideário pedagógico bem constituído e organicamente planejado, se não forem as ideais (dada as inúmeras variáveis que interferem nesse fazer), pelo menos serão parte de um corpo com alcances bem positivos e profícuos de realizações [...]

Nesta fase, ao trabalhar com leitura de imagens é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse da criança. Deve-se respeitar o seu ritmo, interesse, tempo de concentração e o prazer na realização. O professor deve ficar atento para redimensionar as atividades, em relação ao tempo ou a própria atividade. Sendo relevante a organização de possibilidades condizentes e que melhor se adapte ao contexto.

A organização da sala, a quantidade, a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes para o fazer artístico. Carvalho & Rubiano (2001) afirmam que a personalização dos espaços e objetos é elemento crucial no desenvolvimento da identidade pessoal. [...] “Um ambiente deve ser planejado, tanto em termos de espaço como de objetos disponíveis, para atender ambas as necessidades, de contato social e de privacidade.” (p.112) Nesse caso, a organização do ambiente funciona como um segundo educador.

A organização dos espaços sejam internos ou externo, além das vivências, deve primar por cuidado, observação e interação entre as crianças e crianças, crianças e adultos. “A perspectiva é que o educador seja cuidadoso na estruturação e organização contínua do ambiente, a fim de favorecer o envolvimento dos pequenos e pequenas nas vivências. Dessa maneira o educador torna-se mais disponível para observar as ações das crianças e poderá estabelecer um contato mais individualizado com as crianças que assim necessitarem.”

(CARVALHO & RUBIANO, 2001, p. 122)

O percurso produzido tem que buscar entender o processo individual de cada criança, afastando julgamentos como feio ou bonito, certo ou errado. Os educandos devem ser observados constantemente e as observações registradas.

O registro serve como um poderoso documento que evidencia o percurso, bem como acertos e entraves dos sujeitos da turma em questão. A análise reflexiva sobre as produções das crianças, em relação a elas mesmas, ou seja, a avaliação do desenvolvimento artístico da criança deve especificar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo.

Esse percurso comunica a obtenção dos objetivos propostos e o alcance deles pelas crianças. Esse dispositivo auxilia o educador na tomada de decisão, em avançar ou replanejar a partir dos resultados.

Cabe ao educador ter um olhar atento e sensível para propor vivências que favoreçam o protagonismo infantil e a pintura com as mãos é relevante nesse quesito. Com uma infinidade de possibilidades, contribui em muitos aspectos o desenvolvimento dos pequenos:

– Constrói na criança sua identidade enquanto sujeito pertencente a uma cultura;

– Desenvolve na criança o conceito de criadora e produtora de cultura;

– Desperta sua expressão artística, sua criatividade e imaginação;

– Estimula toda parte motora, sensorial, além praxia global e fina;

Os primeiros contatos devem propiciar as crianças à livre expressão e o não direcionamento é aconselhável. Um olhar vivo, receptível; um olhar infante e perspicaz como as crianças, assim deve ter o educador, pois a censura nessa fase pode limitar a criatividade dos pequenos.

Apresentar um espaço amplo, a princípio tinta comestível, guache, ou materiais atóxicos. A pintura com os dedos, as mãos, envolvendo o corpo e um momento de exploração para as crianças pequenas é um movimento inicial para que se apropriem e seja uma vivência significativa.

Quanto mais cedo um indivíduo entra em contato com as expressões artísticas, mais cedo ele reconhece as artes. Dessa forma, pode usufruir de seus benefícios, como a ampliação do repertório cultural, ainda durante a infância.

2.1. O MUNDO DA PINTURA E EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O ensino da arte na educação infantil deve respeitar as especificidades dessa fase, as crianças podem conhecer estilos, conceitos, regras e técnicas das diferentes expressões artísticas à medida que vão se apropriando desse universo. “Ora, é importante ter em mente que a ideia de arte não é própria a todas as culturas e que a nossa possui uma maneira muito especifica de concebê-la.” (COLI, 1981, p. 47)

Para além de técnicas, períodos ou estilos, os pequenos têm que se constituírem produtores, experienciadores, irem além da releitura da obra. As crianças bem pequenas precisam se acostumar com texturas, formas, cores e materiais.

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de “aprendizagem”. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma.

(COLI, 1981, p. 76)

Nessa fase a oralidade é muito presente, então para um primeiro contato, o ideal são as tintas comestíveis, feitas a partir de alimentos comuns como beterraba e cenoura. Assim, as crianças vão se ambientando as produções artísticas.

Num segundo momento, outras tintas como guache, (muito presente nas unidades de educação infantil) poderão ser utilizadas. Por conta da fase oral, o sabor não é agradável e os ajudará a evitar que chupem os dedos e coloquem os materiais na boca.

Essa experiência potencializará a sensibilidade táctil dos pequenos, assim como, a sua capacidade criativa. Esse contato com texturas distintas ora mais líquidas, ora mais espessas, de aromas e sabores diferentes, também ajudam a repertoriar a criança.

Para as crianças um pouco maiores, o ensino da arte por meio de atividades colaborativas, como acontece no teatro e pode acontecer na pintura, por exemplo, contribui para a capacidade de trabalhar em equipe e, ajuda ainda, a fortalecer o vínculo da criança com a escola.

Quando se estimula a criança a criar, estará ajudando para que desenvolva sua percepção, emoção e inteligência. A criança contará com mais meios para expressar-se e irá adquirindo com mais prática a partir das experiências. A potencialidade criativa das crianças é enorme, mas nem sempre se reconhece isso a não ser que lhes ofereçam a oportunidade de colocá-las em prática. Fazer exposições dos trabalhos é uma forma de estimular e valorizar a criatividade infantil.

As crianças são observadoras, mesmo com a oralidade não muito desenvolvida, falam com gestos, apontam para o que querem, chamam a atenção do adulto as suas vontades e anseios.

Fica claro quando as suas atividades são expostas, pois querem mostrar a todos que ela fez, contam como fizeram e o que sentiram. Apreciam vídeos em que aparece a turma,

Desde a mais tenra idade é possível estimular a criatividade e a expressividade das crianças utilizando pintura com as mãos. Em geral, dos seis meses até os dois anos de idade, meninos e meninas já se encontram preparados para desfrutar dessa deliciosa experiência. A pintura com mãos propicia aos infantes darem seus primeiros passos dentro do mundo da arte e desenvolverem autonomia. (MEDINA, 2015).

fotografias... Esses meios são muito importantes tornam visível o percurso construído, o trabalho pedagógico ganha cor, forma, torna-se concreto.

Essa valorização para além do registro torna substancial o protagonismo infantil. Atua na valorização das produções infantis, a afirmação de que os pequenos são produtores de cultura, sujeitos criativos e sensíveis. Rompe a visão adultocêntrica de que se tornarão sujeitos, eles estão sendo agora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação atual demonstra cada vez mais uma exigência complexa, porém necessária, que processo de ensino e aprendizagem sejam estudados e refletidos pelos educadores. Desta forma, tornar a educação algo significativo e prazeroso para o desenvolvimento da criança como algo imprescindível.

A Arte está presente na história e na formação da sociedade, os grupos sociais se encontravam e marcavam suas trajetórias, rituais e formas de organização. Observamos ao estudar as pinturas rupestres deixadas pelos homens das cavernas. Aprendemos que o desenho está impregnado de sentido e vai além das palavras, ele é subjetivo. “A Arte constrói, com elementos extraídos do mundo sensível, um outro mundo, fecundo em ambiguidades.”(COLI, 1981, p. 77)

Atualmente, o senso comum atrelado a Arte presente na Educação Infantil, minimi-

za a potencialidade e criatividade dos pequenos atribuindo aos desenhos e pinturas um mero entretenimento. Passando despercebida toda sua polissemia.

Entretanto, historicamente a educação brasileira apresenta uma prática que imobilizava as crianças, fazendo-as somente ouvintes que devem absorver as informações que o educador transmite por meio de uma educação tida como bancária (FREIRE, 1996). Nesse olhar o professor entendido como aspecto principal para que a aprendizagem se desenvolva, sendo dada a criança a função de realizar as tarefas, numa visão da qual elas eram vazias de conhecimento.

Na contramão dessa concepção, a busca por uma educação significativa e prazerosa onde a criança é entendida como um ser social, que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos em espaços e tempos determinados (MACHADO, 2001). Nessa perspectiva, as vivências propiciadas às crianças pequenas, com outras crianças e materiais, lhes permitirão apreensão e significados complexos do meio cultural e social ao qual estão inseridas.

O desenho e a pintura, por exemplo, são atividades artísticas que promovem o desenvolvimento da imaginação, criatividade, aspectos afetivos e emocionais, inteligência racional e habilidades motoras das crianças. Além da promoção de atividades colaborativas que contribuem para a capacidade de trabalhar em equipe, o fortalecimento do vínculo entre crianças, educadores e o entendimento do eu na sociedade.

Para muito além de um momento prazeroso, a escola não pode se esquivar de observar, estudar, abordar e debater com seus educadores, qual a profunda relevância das propostas, se estas dialogam com a concepção de criança e infância que se defende. A intencionalidade deve estar diretamente ligada aos objetivos. Juntos devem convergir em ações educativas que dialoguem com a expressividade, a formação da autonomia, da criticidade, do autoconhecimento e da valorização da criança enquanto sujeito social.

Assim, uma relevante contribuição do ensino da arte na educação infantil é a formação da criança enquanto consumidora e produtora de cultura. Compreender e fomentar a expressividade infantil sem o caráter propedêutico. A criação, ressignificação presentes no universo infantil são os viés da promoção do sujeito autônomo e crítico. O ensino das diferentes expressões artísticas baliza a educação infantil e suas múltiplas linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Arte na Educação Infantil. Vila Global Education. São Paulo, 05 de mar. de 2021. Disponível em: https://www.campusvilla.com.br/arte-na-educacao-infantil/ Acesso em 05 de mar. de 2021.

BARROSO, J. Autonomia e gestão das escolas. Lisboa: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/96, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial da União, n. 248, 1996.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília: MEC/SEB, 1999b.

CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). Educação infantil: pra que te